

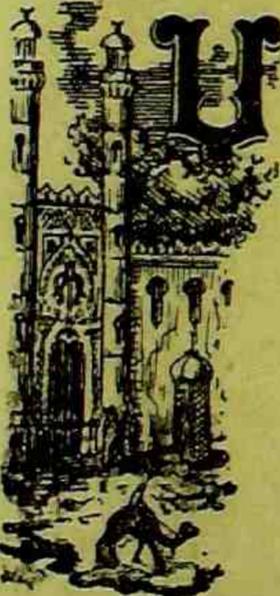


Lições familiares de theologia mariana.

XXVII.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

Communhão dos Santos.



UMA das verdades mais consoladoras na Igreja catholica é a communhão e communicação dos Santos. Não tem a Igreja catholica os defeitos que têm estas sociedades humanas, onde apesar da união e intimidade que precisa haver entre todos seus membros, ha quasi sempre a mais deploravel divisão a causa dos interesses particulares de cada um oppostos muitas vezes aos interesses da sociedade. E quando não ha isto, quando se conserva a união e intimidade entre os membros, quando todos obedecem a um e lhe cumprem de boamente sua vontade, progredindo deste modo os interesses da sociedade, vem a morte, acaba com a vida de um dos principaes chefes e eis

por terra a sociedade que nelle se fundava.

A Igreja catholica não é assim. Não está ella fundada sobre homens que podem morrer, nem tem seus esteios nesta terra que esmorece e vai acabando. A Igreja é, é certo, uma familia de homens; os membros della somos nós, mas não somos nós que fizemos esta familia, o tronco de nossa casa está mais acima, vem de Deus e volta a Deus.

«Creio na communhão ou communicação dos Santos» nos ensina a dizer essa nossa mãe a Igreja catholica, e nisso nos ensina que de facto formamos uma familia só. Ha na familia bem ordenada essa communicação de bens e de amor. O pai não é nem póde ser egoista, ama; mas é para os membros da casa; trabalha; mas trabalha para o thesouro com-

mum. O que ha em casa é do pai; mas não é do pai só, vivem disso os filhos, e todas as pessôas que na casa trabalham ou nella moram. Ganham tambem os filhos; mas o que é dos filhos é do pai e dos irmãos; e o thesouro commum é o que consti-túe o thesouro e riqueza da casa. E' d'elle que se tira o necessario para acudir ás despezas de quem quer que seja da familia. Os membros da casa amam-se, ajudam se e, em caso de necessidade, intercede um pelo outro perante o pai talvez offendido, talvez contrariado com algum dos filhos.

Pois uma cousa similhante acontece na Egreja; mas duma maneira immensamente superior. Por Egreja se entende a sociedade dos que professam a fé de Christo, participam dos mesmos sacramentos e estão subordinados aos bispos e unidos a Christo pela adhesão á doutrina e ensinos do Papa.

Esta grande sociedade não é só dos vivos; pertencem a ella os que vivemos e somos baptisados, formando o que se chama a Egreja *militante*; porque luctamos para conseguirmos o premio promettido aos que dignamente pelejam; mas tambem pertencem a ella os mortos, quer os que ainda soffrem no purgatorio, e que por isso formam a Egreja purificante ou *purgante*, porque no purgatorio purificam suas faltas, quer os que já vivos com os despojos de suas victorias disfructam no céo o premio dos meritos adquiridos.

Esta grande familia, posto que

tão separados seus membros, é a mesma em toda parte e seus membros não vivem sem çommunicação e mutuo auxilio, antes ajudam-se uns aos outros, supprindo com a riqueza dos ricos o que falta á pobreza dos pobres.

Essa communicação consiste em primeiro logar na participação da mesma fé e doutrina; todos cremos o mesmo, os que vivemos e os que morreram; nós ainda na obscuridão propria da fé, elles com a posse do que cremos; communicamos nos mesmos sacramentos e por tanto na mesma graça e união com Christo. Sobre tudo participamos do grande sacramento que por isso se chama communhão, porque todos nelle communicamos na recepção do corpo de Christo.

Communicamos ainda nas boas obras; porque assim como no corpo humano o que faz um membro serve para todo o corpo, e quando o corpo cresce, todo o corpo cresce; assim, quanto na Egreja fazem os membros separados servem para o crescimento moral da mesma Egreja. Mas nem que todos os christãos estejam unidos a Christo pela fé todavia a communicação perfeita está entre os membros vivos, isto é, que não só estão unidos pela fé senão tambem pela caridade e amor de Deus.

Desta verdade tão consoladora derivam-se outras não menos consoladoras; si estamos em communicação com os que morreram podemos portanto orar pelos que compõem a Egreja.

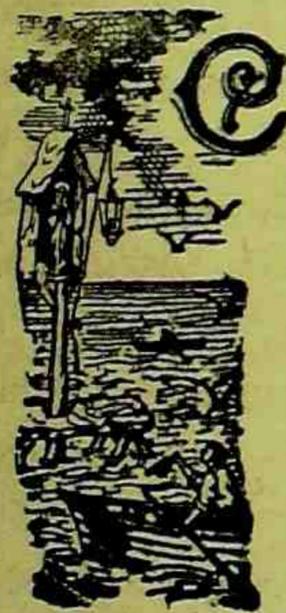
ja *purgante* para alliviar-lhes e tirar-lhes de suas penas; e podemos valer-nos da intercessão dos santos e acudir a suas orações e meritos para que nos socorram em nossas necessidades, numa palavra: podemos orar.

E eis porque depois de saudar a Maria Santissima na oração da Ave Maria, lhe pedimos como mãe de Deus que ore e rogue por nós. *Mater Dei, ora pro nobis.*

Campinas, 8—7—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Agradeço ao bondoso Coração de Maria uma graça obtida. Cumpro a promessa que fiz de publicá-la na *Ave Maria*.—*G. M. Filha de Maria.*

—Prometti ao Sagrado Coração de Maria tomar uma assignatura da *Ave Maria* si me concedesse uma graça que muito desejava. Tendo sido attendida, venho cumprir minha promessa e

peço a publicação desse favor.—*Uma Filha de Maria.*

—Estando uma pessoa de minha familia doente, recorri ao I. Coração de Maria e ficou completamente restabelecida.

—Estando um meu cunhado muito doente, prometti ao misericordioso Coração de Maria que, si elle sarasse, publicaria o favor na sua revista. Cumpro a promessa, visto ter sido attendida.—*Maria da Conceição Pedroso.*

—Prometti, que si uma senhora, para mim carissima se confessasse, coisa que havia mais de 30 annos que o não practicava, faria publicar a graça na *Ave Maria*. Tendo-se já confessado a dita senhora nesse Sanctuario, cumpro alegremente a minha promessa.—*Uma assignante.*

—Uma devota de N. Senhora achando-se fortemente atacada de dôr de cabeça, prometeu a essa Excelsa Rainha que si amanhecesse bôa, visto como tinha de fazer uma viagem de necessidade, mandaria publicar na *Ave Maria* essa graça, o que faz agora em agradecimento.

—Uma pessoa dá graças ao compassivo Coração de Maria por dois beneficios conseguidos pela sua mediação.

Jahú.—Um devoto do I. Coração de Maria temendo que sua esposa não fosse feliz ao dar á luz, invocou o Coração Purissimo de Maria promettendo, caso de ser ouvido, assignar á revista *Ave Maria*. Como foi satisfeito seu pedido, passou a ser assignante desde o dia 6 de Maio.

—Uma Filha de Maria, vendo um seu irmão com os negocios atrapalhados, pôz sua confiança no I. Coração de Maria, e tendo elle tido nos mesmos um bom exito, manda ella 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Sanctuario de I. Coração de Maria, em acção de graças.—*Maria Tercilia Galvão*, correspondente.

São Simão.—Estando meu marido gravemente doente, invoquei a protecção do dulcissimo Coração de Maria, e graças a tão bondoso Coração está melhor. Assim, envio a quantia de 5\$000 para uma missa em louvor ao Purissimo Coração de Maria pedindo não voltar mais a molestia.

—Envio uma pequena esportula ao dulcissimo Coração de Maria em cumprimento do voto que fiz por occasião de se achar doente uma minha sobrinha que mora distante daqui, pedindo ao Coração de Maria que ella sarasse e eu tivesse uma boa noticia.—*Maria Jesuina Silveira*.

Bella Vista de Taiuhy.—Ahi lhe remetto, Rvmo. Sr. Redactor, essa offerta para o Coração de Maria sendo, parte de D. Maria Frota em agradecimento de favores obtidos, parte do Sr. Pedro Vieira de Miranda, por ter alcançado a cura de uma sua neta e parte duma devota, que vendo-se ameaçada de vêr a sua casa ardendo em chammass, recorreu ao I. Coração de Maria, ficando assim livre do perigo.—*Silveira A. da Fonseca Bueno*, correspondente.

Sã. Rita do Rio do Peixe.—(Minas.) Soffrendo D. Maria Ignez Vieira uma dôr agudissima no lado esquerdo em occasião em que não podio dispôr de nenhum recurso medico, lembrou se de invocar o Coração I. da SS. Virgem, mandando assignar por um anno ao seu jornal e fazer publicar no mesmo a sua gratidão, por ter sido attendida sua supplica.—*Rita Madureira de Carvalho*. Agente do Correio e correspondente.

—Soffrendo D. Delvina Ignez Penna umas dôres rheumaticas que ha tempos a martyrizavam, empregou muitos medicamentos, sem obter nenhum resultado. Prometteu ao Coração de Maria assignar por um anno á revista *Ave Maria* e desapareceu o terrivel mal.

—Remetto-vos essa importancia para V. Rvma. enviar uma assignatura por 6 mezes, ao Sr. José Manoel Alves, em cumprimento de um voto que aquelle Sr. fez á SS. Virgem no qual foi ouvido.—*Rita Madureira de Carvalho*, correspondente.

Botucatú.—Juncto com esta envio a

quantia necessaria para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora em agradecimento de mais uma graça que recebi do I. Coração de minha boa Mãe.—*Esmeralda F. Andrade*.

—Uma Directora ausente, agradece ao I. Coração de Maria muitos favores recebidos de tão bondoso Coração.

Sã. Rita dos Coqueiros.—Estando um irmão meu gravemente doente de febre de mau character, sendo infructiferos todos os medicamentos applicados, cheguei quasi a perder a esperanza de vel-o salvo de tão grave molestia; e o que mais me fazia temer era pensar que na casa onde estava o doente já tinham fallecido do mesmo incommodo quatro pessôas. Lembrei-me porém do I. Coração de Maria, fiz-lhe um voto de rezar com minha familia uma ladainha e pedir a publicação do favor, si meu irmão se salvasse do terrivel mal. Foi o bastante. Meu irmão sarou e hoje cumpro agradecida a minha promessa.—*Antonio Xavier de C. Cotrim*.

Limeira.—Uma assignante da *Ave Maria* agradece algumas graças alcançadas do Coração de Maria com promessa de assignar e publicar na mesma revista.—*Uma devota*.

São Manuel do Paraiso.—Agradeço ao Ido. Coração de Maria o singular favor que me concedeu livrando-me de uma grande contrariedade que muitos annos soffria. Conforme minha promessa, offereço essa quantia para o Sanctuario.—*Uma devota*.

Batataes.—O Exmo. Sr. Coronel Manoel Theodolindo do Carmo manda celebrar uma missa no Sanctuario do I. Coração de Maria, em reconhecimento do feliz exito duma operação de kysto, realizada na sua Exma. Senhora D. Anna Theodolinda de Oliveira.

Jundiahy.—Ha tres annos, mais ou menos, que cahia-me o cabello continuamente e em grande quantidade; para evitar essa queda usei varios remedios, que nenhum effeito produziram. Achando-me já desanimada, lembrei-me de fazer um voto ao Smo. Coração de Maria e promptamente fui attendida.—*Generosa de Paula Vianna*.

Itú.—A pedido de minha cunhada, D. Ismenia de Souza Freitas, envio-lhe a importancia de 10\$000, sendo 5\$000 para uma assignatura de vosso bemfazejo periodico e outros 5\$000 para ser rezada, ahi no Sanctuario do SS. Coração de Maria, uma missa em acção de graças por um

favor alcançado a ella pelo mesmo SS. Coração. V. Rvma. poderá fazer constar na secção competente o favor obtido, para maior gloria do SS. Coração e beneficio dos que soffrem.—*Dr. Augusto Ferraz Sampaio, Advogado.*

—Agradeço ao I. Coração de Maria uma graça que acabo de alcançar desse maternal Coração. Mando uma esmola de 5\$000 para o seu Sanctuario.—*Celestina de Almeida.*

Piracicaba.—D. Sophia Hebling manda 5\$000 para celebrar uma missa no Sanctuario do I. Coração de Maria em agradecimento de uma graça que alcançou em favor de sua netinha.

—D. Maria de Andrade Pfuhl pede para publicar tres graças obtidas do I. Coração de Maria.

—D. Joaquina Teixeira de Andrade, de São Pedro, pede para publicar um favor conseguido por intercessão do I. Coração de Maria.—*Francisca Martins de Paula Ferraz, correspondente.*

—Uma devota, testemunha ocular do odioso procedimento de uma pessoa, era dia e noite importunada pela representação desse facto indigno. Lembrou se então do auxilio dos christãos, promettendo publicar na *Ave Maria*, se por ventura conseguisse subjugar essa maldita lembrança. Oh! tanto pediu que recebeu esse insigne favor de tão bondoso quão amavel Coração.

Tieté.—O Sr. Conceição Santos agradece ao I. Coração de Maria diversas graças obtidas.

Cacondo.—Envio a V. Rvma. a quantia necessaria para ser rezada uma missa no Sanctuario em louvor do I. Coração de Maria ao qual cheia de confiança recorri, pedindo-lhe que a minha filha, Maria Amelia de Souza, fosse feliz no parto, favor que promptamente foi alcançado da bôa Mãe de Deus. Com a publicação desta graça cumpro uma promessa. *Helena Olympia de Souza.*

Araras.—Estando meu filhinho doente, implorei o auxilio do I. Coração de Maria, sendo logo attendida. Envio uma esportula de 2\$000 para o cofre de Nossa Senhora e ao mesmo tempo peço a publicação desta na *Ave Maria*.—*Cherubina Marciana.*

Rio Claro.—Como gratidão a uma graça alcançada do I. Coração de Maria, por um voto que fiz, remetto a quantia de 5\$ para que eu seja contemplado no quadro dos muitos assignantes da *Ave Maria*, revis-

ta consagrada a nossa Sma. Mãe e divina Protectora.—*J. Arapehy Cintra.*

Camplnas.—Uma mãe agradece ao Coração de Maria o grande favor da saúde para seu filhinho e agora cumpre a promessa de assignar á *Ave Maria*.

—Uma pessoa achando-se apertadissima por não poder arranjar casa para alugar, teve inspiração de collocar o negocio na mão do Coração de Maria, e em seguida encontrou.

—Tendo alcançado um grande favor do I. Coração de Maria venho hoje agradecer, cumprindo a promessa e pedindo a publicação.—*Uma devota e assignante.*

—D. A. E. agradece ao Coração de Maria ter achado uma quantia que havia perdido e que parecia humanamente impossivel encontrar. Rezada uma *Ave Maria* e voltando pelo mesmo caminho achou ainda na rua o dinheiro, quando já por alli passaram outras pessoas.

—Uma devota do Coração de Maria estando com a vida muito atrapalhada pediu a Nossa Senhora que lhe ajudasse. Hoje está na sua morada e pede para publicar na *Ave Maria* como prometteu.

Barra Bonita.—Em cumprimento de um voto, venho depositar em vossas mãos essa quantia de 11\$500, sendo para serem rezadas duas missas ao Coração de Maria; uma em agradecimento de uma graça que pedi e alcancei d'elle immediatamente; e outra missa, promessa que fiz quando no dia 6 deste mez de Junho meu marido foi atacado de rheumatismo nos hombros a ponto de não poder virar se na cama. O resto é para uma vela que ha de ser accessa no altar do Coração de Maria. Os 500 reis são para o Dinheiro de S. Pedro.—*S. P. F.*



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

III

(Continuação)

Que dôr tão inesperada e tão cruel para o nobilissimo coração de Martha! Ter julgado bons, honrados, dignos aos auctores de seus dias, e sabel-os repentinamente mentirosos, usurpadores, ladrões!.. o nome era duro, porém, em justiça, não havia outro com

que os pudesse qualificar. Tinham sustentado a odiosa comedia durante tantos annos, enganando ao mundo inteiro; e si não fosse o salutar remorso, uma mercê de Deus, aquelle segredo ter-se-ia sepultado com D. Lourenço, e não teria sido possível reparar o mal causado pela cobiça e pela ambição.

— Padre, proseguiu Martha, já completamente socegada, fará como cinco mezes que este segredo peza sobre o meu coração. . . o mesmo tempo faz que papae está doente. Estando salvo do ataque que pôz a sua vida em perigo, notei que estava profundamente triste, desasocegado, desvairado: não podia dormir, não podia comer, não tinha descanso. Eu que o acompanhava a todas as horas, percebi o estado de sua alma, e o fiz notar a mamãe; porém, ouviu me ella com pouco caso, tratando-me de intromettida; desde aquelle dia procurava afastar-me com diversos pretextos de perto de papae, e nunca deixava-me a sós com elle.

— Tua mãe está sciente do occorrido?

— Tanto como eu. Ella é mais culpada do que papae, pois induziu-o á tão vil acção... Sua conducta tão extranha me preocupava bastante, e comprehendia que me occultavam algum facto grave. Exigi de papae que cumprisse seus deveres de christão: mamãe opôz-se tenazmente a isso. Para que assustal-o sem necessidade? o perigo estava conjurado... podia viver muitos annos. Na verdade, Paulo disse que, si tivesse outro ataque, era quasi certo que não escapava; mas podia demorar... Dizer-lhe que se confessasse, seria manifestar-lhe uma gravidade que não existia; podia morrer de susto; de maneira nenhuma! Quando fosse necessario ella mesma lh'o diria. No obstante, dizia uma missa todos os dias no altar do Sagrado Coração de Nossa Senhora para obter a graça de sua saúde. Assim, exprimia-se a pobre, torturando meu coração, e vigiando-me constantemente, impedia-me de realizar o meu intento.

Difficil me seria ennumerar, Padre, o que tenho soffrido. Passei cinco mezes de martyrio. Todas as noites deitava-me meio vestida, temendo que me avisassem de repente que papae estava a morrer. Quanto tenho rezado á Virgem para que não aconteça isso sem reconciliar-se elle com Deus! e eu não lhe podia fallar, porque mamãe mandou levar uma cama ao aposento de papae, e ahi estava de sentinella.

— Queria evitar que lhe fallasses?

— Assim era. Comprehendi o, e na

verdade indignou-me. Amo minha mãe; mas sua conducta me parecia cruelmente egoista: seu procedimento para com papae era uma maldade: expunha-o a morrer sem os amparos da Religião, após longos annos de vida indifferente, e o que mais me doia era ver que não o fazia por affeição, mas sim por outro motivo que eu ignorava. Não sabia que fazer, e me limitava a rezar com fervor á Aquelle que tudo pôde para que nos tirasse de tão grave situação.

O bom Deus não abandona á quem Nelle deposita sua confiança, e attende a toda supplica que brota do coração humilhado e cheio de amor. Um dia minha mãe descuidou-se um pouco e fiquei só com papae. «Martha, disse-me apressadamente, dize que amanhã vais passar o dia no Sagrado Coração, e pede a tua mãe que vá buscar-te. Ella sahirá, si não estás. Ao meio dia, depois do almoço, vêm. Pretextarás que estavas com cuidado de mim, e que vieste vêr-me. Ella estará ausente, e nós fallaremos. Peço-te isso pelo amor de Deus, minha filha; d'ahi depende a salvação de minha alma.

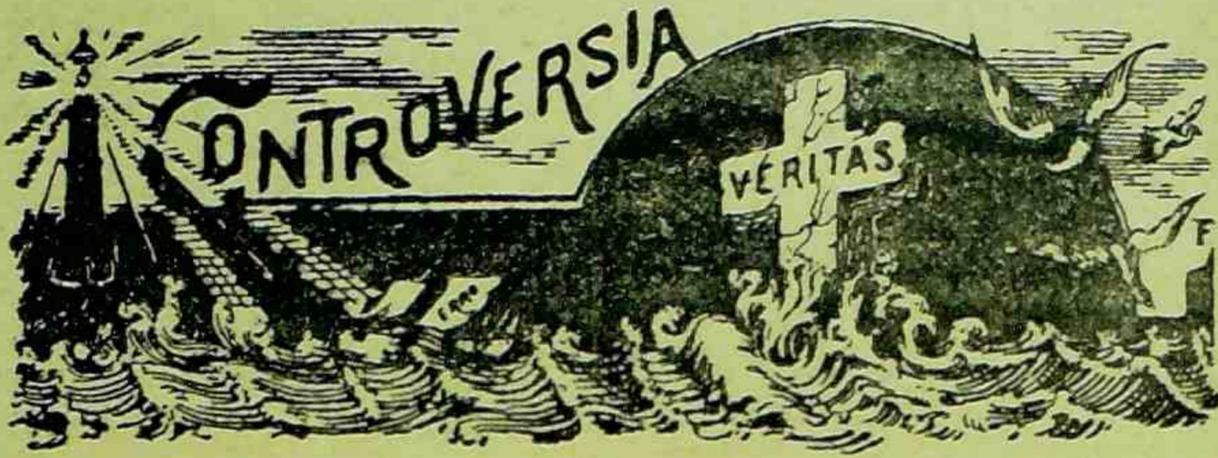
Assustada, prometti obedecer-lhe. Fiz tudo o que tinhamos combinado: Deus nos ajudou. Assim que cheguei em casa soube que mamãe, aproveitando-se da minha ausencia, tinha sahido a fazer compras. Como esta operação lhe tomasse algumas horas, tivemos liberdade, e o pobre papae pôde fazer-me sciente do assumpto que lhe roubava o socego.

Disse-me que sabia que em breve ia morrer, e não queria sahir deste mundo sem reconciliar-se com Deus, e como respondi-lhe que o fizesse sem demora, respondeu-me que antes disso tinha uma confissão muito penosa a fazer-me. O pobre velho chorava como uma creança, estava tremulo, e temi que lhe sobreviesse outro ataque: procurei socegal-o, e com a confusão e vergonha que V. Rvma. pôde imaginar, disse-me o seguinte:

«Temo que tua mãe chegue, e vou ser breve. Vais desprezar a teu pae depois de ouvilo; vou amargurar tua vida para sempre, mas é indispensavel. Tenho passado muitos dias sem descanso e muitas noites sem somno. Vejo cousas horriveis: o remorso atormenta-me, e quero que tu, minha querida Martha, filha de minh'alma, sejas o anjo de minha salvação.»

(Continúa)





O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

2º. O Espiritismo em face da Philosophia é altamente absurdo.

(Continuação)

—Que remedio fica? Si suppôr o perispirito *vivo*, dá margem a tantos absurdos, torna-se necessario suppôr-o *materia inerte*, posto que *subtilissima*.

Sim, senhores, assim parece que Kardec quer fugir dos absurdos do perispirito vivo ou animado; mas aqui quadra aquillo do poeta:

«... Dedit in Scyllam,
Cupiens vitare Charybdim.»

Nada arranja com isso: «O perispirito, como o mesmo Kardec ensina, é o intermediario do espirito e do corpo... E' o orgão transmissor de todas as sensações. Quando vem do exterior, o corpo recebe a impressão, o perispirito transmite-a, e o espirito recebe-a.

«Quando vem da iniciativa do espirito, este dispõe que o perispirito transmita e que o corpo execute.» (1)

Mas isto é chegar ao cumulo do absurdo philosophico. Effectivamente: As sensações, como demonstra a philosophia, são acções *immanentes*, isto é que terminam no sujeito que as recebe, sem que as possa communicar a outrem. Quem jámais pensou que o prazer ou a dôr, que está experimentando, póde transmittir-a a seu visinho?—Logo si o proprio espirito não está unido ao corpo formando com elle um só individuo e pessoa, não póde o espirito perceber as sensações do corpo.

(1) Kardec: *Obr. Posth.* Trad. de Max pags. 12 e 13.

Em segundo logar as sensações são actos vitales, provenientes da acção d'um objecto sensível sobre o orgão vital e da reacção do orgão sobre a impressão recebida. Logo é absurdo suppôr um meio material e inanimado transmissor d'um acto vital.

Mas, prescindamos da força incontestavel d'esses argumentos; ha outro, que ao proprio Kardec não lhe fugiu, e que por isso tratou de desfazel-o.

O perispirito, sendo por sua propria natureza material, embora *subtilissimo*, ha de obrar como as substancias materiaes, e não de modo superior a ellas. Ora as substancias materiaes sómente podem obrar por *contacto physico e sobre outras substancias materiaes*; isto é, emquanto que as partes ou moleculas de uma substancia tocam, juntam-se ou combinam-se com as partes ou moleculas da outra substancia.

Sendo pois o espirito, a alma, de natureza *immaterial, simplicissima, sem partes*, sem moleculas nenhuma, como o perispirito, *material e inerte* poderá tocar, junctarse, combinar se com o espirito? Que força é capaz de grudar esses dois entes do geito que Kardec imaginou?... Isto é mais outro absurdo inqualificavel.

O proprio Kardec comprehendeu a força terrivel deste argumento, e por isso tratou de desfazelo. Mas como?...

Pasmem-se leitores! «Quando se diz, falla elle, que o espirito é *immaterial*, cumpre entender isto em sentido *relativo* e não absoluto, porque a *immaterialidade absoluta seria o nada...*» (2)

(2) Mediums.

...Palmas! Agora sim que Kardec revelou completamente seu pensamento! Para elle nada existe que não seja material; até os proprios espiritos hão de ser materiaes ou hão de renunciar á existencia. Quanto mais *espirito*, mais puro, ha de ser *mais nada*. E como Deus é espirito purissimo essencialmente, Deus ha de ser *purissimo nada!*.. Bravo Kardec! Agora foi que vos mostrasteis, mais do que nunca, discipulo digno e aproveitado de vossos mestres—os *malignissimos demonios!*

* * *

Mas fechemos os olhos a estes absurdos, cobramol os novamente com o véo da indulgencia. Esse perispirito arranjado pelo Kardec, tal qual elle o expende, adapta-se ao fim da sua invenção?. Serve para explicar os phenomenos das apparições espiriticas?...

—Nem para isso presta: vejamos.

Conforme a doutrina espiritista, «o perispirito é... uma *quinta essencia da materia*, de natureza fluidica, etherea, *invisivel, intangivel, inapreciavel em nossas percepções puramente organicas.*» (3)

Ora, senhores, si o espirito, invisivel por natureza e inapreciavel aos nossos sentidos, para se tornar visivel, tangivel, perceptivel, assume um perispirito que é igualmente invisivel, imperceptivel, que adianta?. Dois *invisiveis* serão mais visiveis que um?. Dois *intangiveis*, imperceptiveis poderão ser mais appalpados e percebidos do que um?.

—A isto responde o Kardec, instruido por seus mestres reveladores, que o «perispirito é um principio agente, e assume consistencia mais solida do que a que houvera por si só, combinando se com o fluido *homogeneo* que elle encontra no medio; toma-lhe de emprestimo uma parte deste fluido, e, se isto não chega, toma o resto no fluido *homogeneo* dos circumstantes...»

— Mas, senhor Kardec, que razões tendes para provar estas vossas estupendas e inauditas affirmativas?...

— Nenhuma; a revelação certa dos *espiritos superiores*, e isto chega.

— Não receiaes que tambem nesta revelação vos tenham passado bonitamente a perna?... Sim, senhor; senão vejamos.

A natureza fluidica, etherea do perispirito que o torna *invisivel, intangivel, inapreciavel* ás nossas percepções organicas, é *homogenea*, isto é, do mesmo genero da mes-

ma *qualidade* em todos os perispiritos, tanto no espirito que vae se apparecer, como nos medios e nos circumstantes. Sendo homogenea e da *mesma qualidade*, ha de ser tambem *invisivel, imperceptivel, inapreciavel* ás faculdades organicas.

Ora, um elemento *invisivel, e inapreciavel*, por unir se com outros como elle, se tornará *visivel e palpavel?*...

Isto repetimos, é simplesmente ridiculo.

* * *

Não se occulta a força deste argumento a alguns espiritas ajuizados; por isso ensinam, sem duvida inspirados tambem pelos espiritos superiores, que «os espiritos nas suas apparições tangiveis e visiveis, formam o corpo do phantasma com a *substancia* do medio e dos circumstantes; visto que muitas vezes o medio, nas apparições, fica *enervado.*»

Este expediente gratuito e imaginario é mais absurdo do que o absurdo que intenta remediar.

Effectivamente; nada mais natural que o medio fique ás vezes prostrado e enervado; costume muito antigo é do demonio pagar assim a quem lhe serve.

Nem sempre, porém, acontece os medios ficarem nesse triste estado. Quantas vezes acontece darem se essas manifestações sem medio nenhum?.

Quem fornece de substancia a esses *espiritos familiares*, a esses *guias*, a esses *anjos consoladores* a esses *protectores* que de continuo estão ao lado de certos espiritistas promptos para acompanhá-los, aconselhá-los, etc.?

Os que assistiram a essas apparições, sentiram se mais alijeirados da sua substancia ou minguidos em sua carne e osso?..

Nem fallemos no absurdo que no terreno philosophico leva consigo uma tal supposição; pois a substancia, as forças individuaes são pela sua natureza indivisiveis e incommunicaveis, em virtude da unidade de ser e de operação.

Quanto folgariamos ver uma sessão espiritica, offerecendo os confrades ao espirito que se apparece parte dos ouvidos, ou dos olhos, do cerebro, dos musculos, dos ossos, do sangue, do ser para robustecer um phantasma!...

...Mas, dizei-nos, valentes sonhadores! que fará depois esse espirito carregado com tanta substancia alheia como empregou para plasmar o seu phantasma? A restituirá aos

(3) Congrès Spirite de 1889, pag. 355.

seus generosos donatarios?... ou a levará consigo para fazer algum pic nic com seus collegas na barriga da lua?...

Chega! chega!, amaveis leitores, que nunca acabariamos, e, francamente o confessamos, doe-nos perder tanto tempo e trabalho em refutar maluquices dignas apenas da ignominia e do desprezo.

S. Paulo, 8—7—05.

Custos.



Os protestantes DERROTADOS EM LAVRAS

1º. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria.

No dia 10 de Junho a prospera cidade de Lavras (Minas) recebia jubilosa os Missionarios Filhos do I. Coração de Maria residentes em Pouso Alegre, como um povo catholico recebe os enviados do Senhor.

Enorme concurrencia enchia quotidianamente a vasta Matriz, que era mesmo incapaz de conter tanto povo.

Tranquillos e fructuosos decorreram os quattros primeiros dias, quando um facto, de longe previsto pelos illustrados e zelosos Missionarios, veio perturbar a doce paz do povo catholico, foi:

2º. O desafio dos Protestantes.

Desde faz tempo ha em Lavras uma *chacara-collegio-lyceu* (com aspirações a gymnasio nacional) apoiada e mantida pelos norte-americanos dos Estados Unidos e de S. Paulo.

Tomam conta do estabelecimento *diversos pastores* protestantes.

Não é a instrucção e a religião o que em Lavras dá importancia ao protestantismo; mas sim o cobre e as miras politicas dos yankees.

Pois estes senhores pastores, incomodados com o movimento catholico extraordinario, quizeram sustal-o, dando-lhe um golpe mortal. Com arrogancia e altivez digna e commum entre elles, apresentaram-se reptando aos Missionarios para uma discussão.

3º. Aceitação do repto.

Mas não sabiam com quem lidavam;

pensavam intimidar e pôr em fugida precipitada a esses valorosos campeões do catholicismo, que em tantas e tantas occasiões defenderam com brio e valentia digna a nossa fé.

Os Missionarios, pois, calmos, tranquilllos, com o sorriso nos labios responderam-lhes que estavam *promptos* e que sem medo nenhum acceitavam, desde que se fizesse de uma maneira *digna e conveniente* e se guardassem as bases devidas.

4º. Bases da discussão.

Apresentaram pois os Missionarios as seguintes bases:

1ª. A discussão havia de ser publica.

2ª. Em forma rigorosamente philosophica, isto é, em forma syllogistica.—Sómente assim deve-se discutir; e muito mais com protestantes que jámais sabem defender-se com dignidade no ponto escolhido, senão que pulam, como o gafanhoto quando vae ser apanhado.

3ª. Indicar as theses sobre que versaria a discussão que fôram: *a)* as notas da Igreja de N. S. Jesus-Christo; *b)* Primado de S. Pedro e seus successores; *c)* a regra proxima de fé.—Estas por parte dos RR. PP. Missionarios.

—Os Pastores escolheram... o de sempre; porque *a caderneta* do pastor e do ministro não dá nem exige outra cousa: *a)* O unico mediador; *b)* a confissão, *c)* o culto dos Santos e das imagens. (!!!)

5º. Alvaro Reis e os seis Pastores.

Neste ponto as cousas chegou o Alvaro Reis, redactor do «Puritano» no Rio de Janeiro, e junctaram-se mais outros cinco; ao total, seis pastores....

Naquelles dias chegou tambem outro P. Missionario, que, por serviços compromettidos, não pode assistir ao começo da Missão; mas completamente ignorante do estado das coisas.

Os Missionarios tolerantissimos, quasi além do justo, concederam cousas que a prudencia teria prohibido noutras circunstancias; todo ao effeito de realizar-se a discussão, visto terem sido elles os *provocados audaciosamente*.

6º. A discussão.

Chegou o dia e a hora marcada: Os PP. Missionarios compareceram pon-

toaes, serenos, calmos ao logar designado.

Os pastores protestantes... *pretextando* mil subterfugios para encobrir o medo que tinham na barriga... *fugiram*... como as trevas fogem quando o sol apparece.

Sempre são os mesmo: Audazes em provocar, como por propria experiencia o temos visto muitas vezes; irrespetuosos no trato e nas formas, e tão compridores da palavra empenhada, como da doutrina de Christo—apostatas infames.

Fique consignado uma vez, pelo menos, este acontecimento, que tantos vezes repetira-se nas Missões com os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.



A educação das mulheres.

II

(Continuação)

A educação das mulheres, como já ficou dicto, deverá ser *completa* a fim de que a mulher se possa tornar uma *mulher distincta*.

Releva notar, porém, que a parte da cultura intellectual da mulher não póde nem deve ser igual a do homem — e n'isso consiste a particular difficuldade de sua educação. E', com effeito, necessario que a sua cultura intellectual a tudo as associe, a nada as deixe extranhas, sem que todavia tenha *um emprego directo e immediato* como a instrucção dos homens.

Mas, descendo ao terreno practico, quaes as faculdades que devem ser cultivadas na educação da mulher? As mesmas do homem? Deverá, por exemplo, a mulher estudar as sciencias exactas, a politica, o segredo da arte de governar, a arte militar?

Se procurará fazer d'ellas novas Judiths, Joannas d'Arc, Hermengardas, Marias Therezas? Não, evidentemente. As excepções são creadas sómente pela Providencia. Seria ridiculo exigir tanto da educação da mulher — sem que deixemos de reconhecer n'ellas as vocações excepçionaes do genio, da coragem e da virtude.

As mulheres, em regra, são fracas de corpo, mas fortes de espirito: Deus, que não as destinou para duros e abstractos estudos, as dotou com uma perspicacia e intuição maravilhosas; com facilidade tudo assimilam, de um nada fazem alguma cousa, e de alguma cousa muito fazem.

Devem, pois, ser estudiosas e cultivar as preciosas faculdades com as quaes foram por Deus dotadas — reservando para isso, depois de cumpridos os seus primordiaes deveres de « donas de casa », duas ou tres horas por dia.

As moças devem se convencer de que a sua educação não póde, nem deve se considerar acabada aos 16 ou 18 annos ao sahirem dos seus collegios; esses primeiros estudos concluidos, pelo contrario, deverão ser considerados como começo de novos trabalhos intellectuaes que deverão preencher toda a sua existencia.

Mas á que estudos se devem applicar as mulheres?

A' *bella litteratura*, ás lettras agradaveis e sérias—que são um campo vastissimo, e offerecem um encanto tão solido quanto extenso;

A's *artes*, que tanto se amoldam á sua imaginação, á graça é á delicadeza de sua natureza;

A's *sciencias*, em geral, nunca se esquecendo todavia de que não terão de fazer d'ellas *um emprego directo e immediato*;

A' *religião*, sobretudo, em todas as suas partes: dogma, moral, provas da religião, explicação das cerimoniaes, historia ecclesiastica, vida dos santos... etc...

Deve, pois, a mulher, pelo estudo continuado procurar ser instruida sem pretenser «sabia,» Não se deve, absolutamente, confundir a mulher estudiosa com as pretensas sabias; as instruidas com as ridiculas; as sensatas, reflectidas, applicadas, sérias, com as pedantes.

Não será verdade que Molière em seu famoso livro « mulheres sabias » não atacou a instrucção, o estudo—e sim o pedantismo, e que tambem no seu «Tartufo » atacou não a verdadeira religião, e sim a hyprocrisia?

Certo, o grande merito, a honra incomparavel da mulher, consiste principalmente em ser uma boa mãe, uma boa esposa. Mas para tal é preciso que a mulher seja forte pela intelligencia, forte pelo juizo, forte pelo character — applicada, laboriosa, attenta: é preciso, como diz a Sagrada Escripura, que

este olhar, esta belleza, esta bondade que ornam e tudo embellezam em uma casa, sejam illumminadas do «Alto» — *Sicut sol oriens mundo, sic mulieris bonae species in ornamentum domus ejus.* E' preciso que a mão que empunha o fuso, e que se applica aos detalhes do interior domestico, seja conduzida por uma cabeça que concebe e governa. O retrato traçado por Salomão não é o da mulher unicamente applicada á vida material, mas da mulher *capaz*.

Poderíamos citar muitas passagens das Escripturas Santas que nos mostram que as sciencias naturaes, as artes, as lettras sagradas, a poesia, a eloquencia não eram extranhas á educação das jovens israelitas.

Mas, incontestavelmente, foi depois do Evangelho que a dignidade da mulher foi reerguida: só a mulher christã conseguiu tomar tão nobre logar na sociedade humana.

O que devemos desejar, em summa, e tentar obter pela educação, são mulheres intelligentes, judiciosas, attentas, instruidas de tudo o que lhes é util saber como mães donas de casa, e senhoras da sociedade: nunca desdenhando o trabalho manual, mas cultivando sempre o seu espirito, a sua alma toda inteira. E, accrescentamos, o que mais devemos temer dentre os grandes males, são as mulheres frivolas, levianas, desocupadas, ignorantes, dissipadoras, incapazes de tomar parte na educação de seus filhos, dos negocios de sua casa, e de seu marido.

(Continúa)



SABIOS DE MEIA TIJELA

Um festejado litterato e sabio allemão, esboçou com traços caracteristicos a physionomia da *turba magna* de pedantes e bachareis que na hora de escapar, esfregando as mãos, dos bancos ou plataformas normalistas penduram do cabide da escola a lembrança religiosa de sua mãe. O illustre R. Thum no seu trabalho intitulado «A fé do carvoeiro e a sciencia de Carlos Vogt em sua verdadeira luz» tracejou com dados scientificos e perfilhou com lineamentos da poesia os sabios de meia pataca.

E como a multidão delles é enorme! Viajava quem estas linhas escre-

ve pelas remançosas aguas do rio Sapucahy (Minas Geraes) quando surpreendeu-me um celebre operador da Capital Federal com estas phrases: Reverendo, eu prezo-me da minha crença e da minha religião catholica, acho apenas que nós exaggeramos na applicação dos seus postulados.

A Igreja devia pôr de banda o culto externo; não adeanta nada, são provocações clericas essas romarias, essas procissões pelas ruas....

—Mas, Sr. Doutor, V. E. caçoa ou falla serio?

—Sempre converso eu de caso pensado!

—Perdão; eu não sei então classificar-lhe os elementos chymicos, organicos ou anatomicos do seu catholicismo physiologico.

Leigo como sou na chirurgia nunca entretanto despropositaria escrevendo della como V. Excia. desculpe, acaba de fazel-o fallando de theologia.

—Esse não é o caminho por onde o sacerdocio conquistára as summidades intellectuaes do seculo e avassalára o coração das avançadas do movimento scientifico. Luz, luz! Fazemos nossa a phrase de Herulano, porque representa o partido dos scientists esclarecidos e dos amigos do progresso....

—E porque não accrescentou; da evolução social etc. etc.? Palavras, palavras; Sr. Doutor, nós precisamos da *palavra* e não de palavras.

Que religião é então esse esqualido catholicismo, vida sem movimento, doutrina moralisadora sem influencia social, arte sem missão, organismo vivo com cellulas organicas mortas? O que fica á tona desse descalavrado naufragio? O que resta do edificio entre os entulhos do desabamento geral?

—Perdão, eu conheço os bellos periodos que sobre a Irmã da Caridade burilou a penna circumfulgente de luz do tribuno Castelar: esses brados immensos porém dos hymnos catholicos pelas ruas, esses prestitos solemnissimos das procissões, esse repique geral e continuo dos campanarios, tudo isso atroa e provoca.

(Continúa)



Hespanha e Maria

(Continuação)

A Coroação.

Soffrego de contemplar o ceremonial da coroação, congregara-se em roda do templo metropolitano um avultado concurso de peregrinos e fiéis que se disputavam palmo a palmo as posições para melhor avistar aquelle acto tocantissimo. Mesmo no immenso largo do Pilar era difficillima a permanencia, devido ao immenso povo que se apinhava e forcejava por entrar no templo.

Escoltado por uma secção do regimento de cavallaria de Castillejos, chegou em carro o Exmo. sr. Capitão General Franch acompanhado de seus ajudantes, sendo recebido na porta da Egreja pelo Exmo. sr. Governador militar, Estado maior, Generaes, Comandantes da região e commissões de todos os corpos e da *Real Maestranza*. Não decorreram ainda poucos minutos quando appareceu outro carro precedido por um piquete de lanceiros e escoltado por batedores, que conduzia o Exmo. sr. Nuncio de Sua Santidade. Ao aprear-se da carruagem Mons. Rinaldini, as bandas de cornetas, trombetas, tambores e musica romperam a *Marcha real* e as tropas apresentaram as armas.

Chegaram pouco depois, em differentes carruagens, o jovem duque de Saragoça, representante d'el Rei e a condessa, viuva de Torrejon, que ostentava a representação da Rainha mãe; a cada um foram lhes tributadas as honras correspondentes á suas altissimas dignidades.

Tendo já occupados os Delegados regios os logares que lhes estavam preparados, começou no altar mór da Basilica o Santo Sacrificio da Missa, officiando o Exmo. sr. Nuncio de Sua Santidade e executando a Capella de musica do Pilar a grande missa de Perosi, e um gradual sómente a vozes, expressamente composto para esta solemni-dade.

Ao Evangelho assomou á tribuna o Exmo sr. Bispo de Sião e com grande eloquencia e extraordinaria riqueza oratoria cantou as glorias da Virgem exornada com dons singulares e excelsas prerogativas. Seu discurso correspondeu á merecida fama que como orador sagrado, gosa o illustre prelado e á sumptuosidade e grandeza da festa que se celebrava.

Terminada a missa chegou o momento solemne da coroação que com estas palavras refere um diario de Saragoça:

«E' impossivel descrever nem com pallidos reflexos o acto solemnissimo, imponente, e magestoso da Coroação da Virgem.

A procissão dirigiu-se desde o altar mór para a Santa Capella, sendo carregadas em andores as côroas bentas pelo Santo Padre; toda a nave de Santo Antonio estava invadida de fiéis que difficultavam a passagem da solemne comitiva.

Chegados em frente da Capella collocaram-se os Exmos. Prelados officiantes nos logares previamente designados; o sr. Sanz Malo, leu do pulpito o decreto da coroação e o Prelado Metropolitano, Exmo. sr. Soldevila entoou o *Regina coeli* que a orchestra interpretou magistralmente.

No mesmo instante de collocar o Exmo. sr. Soldevila as côroas sobre a Imagem e o Sr. Menino, o delirio dos fiéis transbordou numa estrondosissima salva de applausos. Voltearam-se todos os sinos da Cathedral e o cimbral da Capella: fóra echoavam os tiros dos canhões e os sonidos de todas as torres da cidade e o estrepido das gentes que se agglomeravam freneticas ás portas do Templo; romperam as bandas e os clarins a *Marcha real*. Oh aquelle momento foi indescriptivel!

Durante o espaço de muito tempo ergueram-se vivas atroadores á Virgem do Pilar á Saragoça, a Aragão ao Rei, ao Arcebispo; vivas e aclamações que produziam inenarravel entusiasmo pela extraordinaria intensidade com que eram levantados.

Muitos fiéis derramavam ajoelhados copiosas lagrimas e outros erguiam ao céu os braços em ademan de invocação fervorosa.

Póde-se dizer com toda a verdade que no momento da Coroação os milhares de almas congregadas sob as naves da ingente basilica sentiram-se invadidas pela loucura santa da fé.

Nem era menos fervoroso o entusiasmo nos arredores do templo.

Na praça do Pilar e na ribeira, enquanto volteavam os sinos e ribombava o canhão e estrugiam os innumerados rojões, a multidão descobria respeitosa suas cabeças, visto ser impossivel entrar no sagrado templo d'onde trasundavam á rua as preces, os canticos, os applausos e os vivas da christandade amparada sob as abobadas do santo templo do Pilar. Toda essa descripção é pallida, é fria e dá apenas um ligeiro in-

dicio da grandiosa magestade daquelle espectral tão sublime.

Finda a solemne cerimonia da coroação, a orchestra executou o solemne *Te Deum* do maestro Eslava; o Prelado lançou sua benção sobre os fiéis e encerrou se tudo com o hymno da peregrinação cantado com vibratissimo enthusiasmo por todos os fiéis.

(Continúa.)



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

A reunião mensal das Exmas. Sras. Directoras será no proximo domingo, dia 16, festividade de Nossa Senhora do Carmo.

Sanctuario do Coração de Maria.

Hoje começo os cultos que em honra de Nossa Senhora do Carmo se celebrarão durante sete dias consecutivos neste Sanctuario. Todos os dias ás 6 horas da tarde haverá reza do terço, leitura do septenario, canticos e sermão, fiudando se tudo com os gozos de Nossa Senhora.

Anniversario.

Na segunda-feira p. passada celebrou o seu 65º. anniversario natalicio o Exmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues dignissimo Arcediago da Cathedral de São Paulo.

Por tão auspiciosa data, cumprimenta ao eximio prégador e modestissimo conego, a redacção da *Ave Maria* e pede a Deus prolongue ainda por muitos annos a proveitosa existencia de sua Rvma. para gloria de Deus e bem de innumeradas almas.

Exmo. Bispo de Goyaz.

Tem estado nesta Capital o Exmo. Sr. D. Eduardo da Silva, virtuoso bispo de Goyaz.

Quinta-feira passada S. Excia. celebrou a santa missa no Collegio das Damas de Sião.

Por duas vezes quiz honrar a residencia dos PP. Missionarios do Coração de Maria com sua amavel visita, que immensamente agradece-mos. A *Ave Maria* deseja ao bondoso Prelado uma feliz viagem e prompto regresso. Sabemos que S. Excia. tornará outra vez visitar S. Paulo, d'onde seguira para Pernambuco, para assistir ás conferencias que hão de ter os Exmos. Srs. Bispos da Provincia Septentrional do Brasil.

Santa Casa de Misericordia.

Realizou-se domingo p. p. a tradicional festa da Visitação, padroeira da Santa Casa de Misericordia desta Capital. A's 8 e 1½ horas celebrou-se solemne missa cantada pelo Rvmo. P. Superior dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria acolytado por mais dous sacerdotes da mesma Congregação. Ao Evangelho prégou um bellissimo sermão sobre o amor christão, o Rvmo. Arcediago do Cabido Cathedral Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Acabada a missa, o Rvmo. P. Superior acima referido, benzen uma nova enfermaria destinada aos homens e construida com o producto das es-molas que voluntariamente deram os generosos corações paulistas.

Das 2 ás 4 horas da tarde estiveram franqueadas ao publico as dependencias daquelle pio estabelecimento, bem assim como o Asylo dos Expostos de Wanderley, em bõa hora confiados ao zelo e dedicacão das benemeritas Irmãs de São José.

A chuva impertinente que durante todo o dia cahiu quasi que sem interrupção, afastou a muitos de visitarem essas casas de Misericordia, nas quaes reina a ordem mais perfeita e o mais rigoroso asseio, graças ao esculpulo cuidado das referidas Irmãs e ao empenho dos respectivos mórdomos commendador Alberto Souza e João Mauricio de Sampaio Vianna.

Matriz de Cravinhos.

No dia 23 do passado mez foi solemnemente inaugurada a nova igreja matriz de Cravinhos iniciada e terminada dentro de um anno e meio. A construcção desse templo deve se ao incansavel vigario dessa parochia, Rvmo. P. Francisco Botti.

Não é para serem aqui referidos os sacrificios que teve de fazer o virtuoso sacerdote perante a somma ingente de difficuldades que sempre surgem na construcção de edificios de esse genero; a virtude porém o zelo pela honra e gloria de Deus e salvacão das almas dos seus parochianos tudo o venceu.

Felicitemos de coração á população de Cravinhos e de bõa vontade nos associamos ao jubilo dos seus moradores por mais esse melhoramento que já ha muitos annos reclamava aquella culta e adeantada cidade.

Força publica do Estado.

O Exmo. Sr. Dr. Cardoso de Almeida digno Secretario do Interior e de Justiça parece que vae dar nova reorganização á força policial do Estado de S. Paulo. Em virtude de essa reorga-

nização, que começará vigorar no proximo anno de 1906, a força total do Estado se elevará a 4.570 homens, compondo-se cada batalhão de infantaria de 708 homens dos quaes 600 serão soldados e a guarda civica de 1.000 homens.

As companhias da guarda civica terão 250 praças, e as do primeiro, segundo, terceiro e quarto batalhão 150 cada uma. Todo o policiamento da capital será feita pela guarda civica.

A reorganização não produzirá augmento algum de despeza para o Estado.

Pela instrucção publica

Apesar dos esforços titanicos realizados em prol do ensino pelo actual Dr. Secretario do Interior, sabemos todavia que uma grande parte dos nossos meninos não podem fruir das vantagens da instrucção.

Poucos dias ha, liamos numa revista argentina que sómente na Cidade de Buenos Ayres havia o elevado numero de 23.000 meninos completamente analphabetos.

Se não é em nossa Capital ao menos em nosso Estado temos que confessar que esse numero será mais elevado.

Senão vejamos: Segundo dados officiaes o Estado de São Paulo consta hoje de uma população de 2.500.000 almas: o numero das escolas primarias para crianças de ambos os sexos são 838 e os grupos escolares 71 com uma frecuencia media de 60.000 alumnos que assistem as aulas daquellas e de estes. Ora, que exprime um algarismo diz um collega da Capital, para uma população de 2.500.000 almas sinão a nossa dessidia e o nosso atraso em materia tão importante como a instrucção publica?

Companhia Mogyana.

Do longo relatorio apresentado pela Directoria dessa importante companhia estadual de Estradas de Ferro á assemblea geral celebrada em 25 de Junho p. p. extrahimos os seguintes dados.

A receita definitiva de todas as linhas da Companhia no exercicio do anno de 1904 foi de 15.823:293\$139 réis e a despeza 8.753:553\$638. De renda geral da Companhia resultou o liquido de 7.482.087\$253 réis.

A Companhia Mogyana elevou o fundo de reserva com os rendimentos de 1904 e com a quantia acima mencionada á respeitavel somma de 4.272:532\$581 réis.

A divida externa, unica da Companhia ficou reduzida a L. 277.590-0-0.

O serviço do trafego foi feito por 199 trens, com o percurso de 1,324 kilometros.

O numero de passageiros foi de 1.224.259 ou seja 29.537 mais do que em 1903. Naquelle

numero estão comprehendidos 26.818 passageiros transportados gratuitamente, e entre estes 5.302 immigrants; 3.340 mais do que em 1903

O movimento das bagagens e encomendas foi de 6.628.046 kilogrammas; o peso total das mercadorias subiu a 502.490.529 kilogrammas.

O numero de saccos de café entregues á baldeação de Campinas foi de 3.128.207, ments 137.079 que em 1903.

A extensão total das linhas em trafego foi elevada a 1.324 kilometros comprehendido o trecho de 15 kilometros da parte mineira do ramal de Guaxupé, cujo custeio está a cargo da Companhia.

Imprensa

Recebemos:

O numero 1º do *Mensageiro Parochial* que começa ser publicado na importante parochia de Espirito Santo do Pinhal. Além do retrato do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, publica magistraes artigos sobre a *questão romana, descanso dominical respeito á egreja, grande honra* e desenvolvido noticiario. E' um numero cheio. Agradecemos a visita ao illustre collega e desejamos-lhe longa e prospera vida.

— *Vera Cruz*, orgão do Gremio litterario-recreativo de Casa Branca. O n. 5 constitúe um verdadeiro primor da arte. Os artigos são bellissimos e attrahentes. Gratos.

— *Guajará*, folha religiosa, instructiva e nativista redigida pelo illustrado conego Ulysses de Pennafort. E' publicada em Vigia (Pará). O numero que nos chegou ás mãos traz um bem lançado artigo, bonitas poesias e lindissimo romance indo-americano. Permutaremos.

— *O Movimento*, publicação semanal que vê a luz em Caxambú (Minas Geraes). Embora de pequeno formato está bem redigido e traz abundante e desenvolvido noticiario local. Procuraremos satisfazer os desejos do collega que nos pede a gentileza de estabelecer com elle a permuta.

— *Leituras Catholicas*. Flores de Maio da Eschola Typographica Salesiana de Nitheroy. Agradecidos.

— Do Rvmo. Conego Vicente Van Tongel, reitor do Collegio de Pirapóra recebemos um attento convite para assistir ás festas de S. Norberto que deverão realisar-se a 10 e 11 do corrente.

— Theses defendidas em 15 e 16 de Maio para obter o gráo de doutor em Direito pelo sr. João Baptista de Castro Rodrigues. A dissertação sobre a *tentativa*, que temos á vista, é uma obra magistral e que revela profundos e vastissimos conhecimentos de philosophia, theologia e sciencias politicas e sociaes. Ao distincto auctor que teve a exquisita amabilidade de offertar nos um exemplar, damos-lhe os mais effusivos parabens.

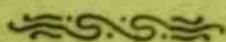
MINAS GERAES

Presente original.

Com motivo de sua visita a Roma, o Rvmo. Prelado da Diocese Sul-Mineira entregará a Sua Santidade uma collecção de objectos bem curiosos, colhidos aos indios Carijós pelo distincto clinico dr. Antonio Pimentel durante suas viagens ao planalto central do Brasil nos annos 1892—1895.

O illustrado dr. quiz mimosear o Santo Padre com esta collecção de artefactos indigenas para enriquecer os museus do Palacio Vaticano.

Eis aqui a lista dos referidos objectos segundo está descripta no nosso estimado collega *Correio Sul-Mineiro*. *Angatupiri aba eté* idolo que representa o espirito bom masculino; *Angatupiri-cunam eté*, idolo que representa o espirito bom feminino; *curabi*, setta envenenada pelos indios Munducuranas do alto Purús no Amazonas; *Cunaurimbae*, signal de virgindade entre os Carijós e que se colloca no ante-braço; *Caynha acoahyba*, trophéo de guerra feito com os dentes incisivos dos inimigos mortos pelo proprio vencedor; *Haberá hati my*, ponta de lança de crystal de rocha; *Tem betá*, dente do labio inferior perfurado; *Petynguá*, cachimbo da fructa do sapucaia pequena, encontrado na antiga maloca dos indios Chavantes; *Cendy-pucá ane yg*, vela de cera de abelha de alumiar na proa da canoa em noite de pescaria; *poreré mirim*, cavadeira de pedra; *Canguera cotuçaba*, ponta de lança feita de osso humano; *Jetahy icica*, lacre feito com a resina do jatahy e o urnçú; *Indoá mirim mená*, mão de almofariz; *indoá-mená* mão de pitão; *Eiretama aremboy*, casa de marimbondos pretos que perseguem o cavalleiro até grande distancia; *grandes crystaes* de rutilo que só se encontram no interior das terras altas do Brasil; *tophus sui scrofae* concreção pilosa morbida intestinal do javaly e finalmente *tophus bovinus*, que é uma concreção do boi.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPANHA

Peregrinação Siciliana

São esperados por estes dias 300 peregrinos sicilianos que dirigem-se em romaria ao celebre Sanctuario de Nossa Senhora do Montserrat.

Preside a peregrinação o Emmo. Cardinal Francisco Nava de Bontifé, ex nuncio apostolico de Sua Santidade em Madrid.

Esta peregrinação despertou grande entusiasmo na cidade de Barcelona que vae receber os peregrinos sicilianos com grandes demonstrações de amor e de carinho. Preparam-se grandes festas em Montserrat.

Rasgo de caridade episcopal

El Liberal de Jaen tem nos revelado um segredo que constitúe uma bellissima

pagina de caridade practicada por um Prelado.

Na casa de um cavalheiro outr'ora opulento mas agora indigente, jazia uma menina que padecia de bexiga. A coitadinha estava desamparada; ninguem se approximava della por causa de não contrahir a terrivel molestia.

Sciende do facto o Bispo de Jaen, presenta-se uma tarde vestido de simples sacerdote. Chamou, visitou a menina e collocou sob o travesseiro um bilhete de 100 pesetas. No dia seguinte encontrou-se aquelle abençoado bilhete com o qual puderam-se comprar remedios para a desamparada menina e até para remediar as necessidades da familia do cavalheiro.

O *Liberal* apesar do seu anticlericalismo, rompendo o segredo que sempre circumda a verdadeira caridade, revela o nome do sacerdote misterioso que foi visitar de noite a menina por todos abandonada.

Aquelle sacerdote é o actual Bispo de Jaen Exmo. Sr. D. Salvador Castellote e Pinazo.

Milagres?

El Diario de Avisos de Saragoça refere tres curas realizadas por Nossa Senhora del Pilar nestes mesmos dias em que se celebrava solememente sua coroação. Um cego recuperou a vista, um aleijado que tinha sua perna rota por causa de ter passado por cima della uma carroça e um outro enfermo recuperaram repentinamente a saúde tendo invocado a SS. Virgem.

Os medicos affirmam unanimes ser isso um milagre.

ROMA

Peregrinação internacional das Filhas de Maria.

Foi o dia 25 do passado mez de Maio o dia designado pelo Santo Padre para receber em audiencia á numerosa peregrinação internacional das Filhas de Maria.

Como é sabido, a *alma mater* dessa peregrinação foi a exma. sra. Mazé de la Rocha.

Sua Santidade celebrou uma missa na grande e espacosa aula das beatificações á qual assistiram aquellas virtuosas jovens, varias das quaes receberam a sagrada communhão das mãos augustas do Soberano Pontifice.

Finda a missa, o Santo Padre dignou-se recebê-las em audiencia.

Perante aquelle avultadissimo numero de delicadas donzellas que para dar testemunho de sua fé passaram por cima de todas as difficuldades e perigos, o amavel Pontifice visivelmente commovido, dirigiu-lhes um longo discurso no qual congratulava-se com ellas, primeiro pela sua piedade e devoção á Maria Immaculada, cujo solemne encerramento do 50.^o anniversario era aquella peregrinação e depois pelo seu ardente amor ao Vigario de Christo. Em seguida descreveu-lhes as obrigações que pesam sobre todas as Filhas de Maria que são amor especial a esta Virgem Soberana e imitação de todas suas virtudes.

Finalmente o Santo Padre lançou a todas a sua benção apostolica, bem assim como a todos os seus paes, irmãos, irmãs e familias de todas as circumstantes. E mostrando Sua Santidade mais uma vez sua bondade, concedeu que todas se approximassem d'elle e osculassem sua sagrada dextra.

Dada a benção, a exma. sra. Mazé accercando se do SS. Pontifice deixou nas suas mãos o obulo recebido entre as Filhas de Maria de todo o mundo catholico.

Naquella audiencia o Brasil, e particularmente o Estado de S. Paulo, estiveram congnamente representados pela exma. sra. d. Alda Prado, filha de Maria da Parochia de Santa Cecilia.

ITALIA

Leiam os incredulos

Na recentissima peregrinação italiana ao Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes operou-se um verdadeiro milagre na pessoa da senhorita Clelia Inzaghi Ragni di Lesso natural da cidade de Milão.

Esta virtuosa dama padecia de um tumor no peito, que a juizo dos medicos era incuravel e mortal.

Tomou parte na romaria, banhou repetidas vezes o tumor, bebeu da agua milagrosa e o tumor desapareceu. Os doutores declaram unanimemente, *que aquillo* não sabem como se possa explicar.

Mesmo em presença dos factos não querem acreditar os chamados representantes da sciencia moderna!

Italia se arma

Não deixa de ser significativo o projecto do ministro da guerra, almirante Mirabello, que visa ter no fim do anno 1909 uma esquadra composta das seguintes unidades: 15 couraçados de typo moderno; 12

couraçados de typo menos moderno; 14 vasos de guerra protegidos; 27 caça torpedeiras de 30 nós, 7 torpedeiras de primeira classe 40 torpedeiras de segunda; 12 navios submergíveis, 6 ditos ligeiros, 1 submarino e outras unidades mais inferiores.

Que estará lobrigando Italia? Não se celebrou ha poucos annos o Congresso internacional da paz? Não annunciou M. Roosevelt um outro congresso em favor dessa mesma paz universal? Porque pois se arma Italia?

COLOMBIA

Um bravo á Colombia.

A assembléa nacional desta Republica approvou por unanimidade a proposta apresentada pelo governo de adquirir um Palacio em Bogotá e offerecel-o ao Delegado Apostolico naquella cidade.

Essa esplendida homenagem do governo Colombiano para com a Sta. Sé tem merecido a approvação de toda a Nação pois, dizemol o com franqueza, é a primeira e a unica em dar de quando em vez, publicas demonstrações de amor e de catholicismo.

Mirem-se neste espelho as outras Republicas sul-americana.

Unico exemplo.

A republica da Colombia foi a unica nação do mundo que deu o exemplo de se associar oficialmente ás festas centenarias da Immaculada.

Eis o texto de uma lei que foi approvada por unanimidade em ambas as Camaras daquelle Paiz.

«A Camara dos representantes faz constar na acta deste dia que toma parte nas manifestações de jubilo com que a Egreja Catholica honra a bemaventurada Virgem Maria Mãe de Deus no 50.^o anniversario do dogma da Conceição. Assim fazendo declara que espera firmemente que este acto de fé de tão subida significação e transcendencia no meio dos actuaes acontecimentos, attrahirá as bençams do céu sobre a Nação Colombiana.

Publique se e communique-se ao Exmo. Sr. Delegado Apostolico e ao Illmo. Sr. Arcebispo Primaz.»

Exemplo unico e lição eloquentissima a todos os corpos colegisladores de todas as nações e republicas, que dizem serem catholicas.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.